

No quinhão do samba de Mosquito

Cantor e compositor apresenta no JClub álbum que consolida duas décadas de carreira

Por Affonso Nunes

Pedro Assad nunca foi nome de sambista. Foi nas ruas do Jardim Guanabara, na Ilha do Governador, que o garoto magrinho da Rua Mangalô ganhou o apelido que carrega até hoje: Mosquito. “Isso vem dos tempos de moleque. Muito magrinho, tinha vários apelidos, mas Mosquito foi o que ficou”, relembra o artista, que aos 36 anos se tornou uma das vozes mais criativas da nova geração do samba carioca.

Nesta sexta-feira (7), às 21h, Mosquito sobe ao palco do JClub da Casa Julieta de Serpa para encerrar a programação do 11º Bossa Nova e MPB in Concert. O artista apresenta ao público “Quinhão”, segundo álbum de sua discografia que marca, surpreendentemente, duas décadas de trajetória no samba carioca.

Produzido por Pretinho da Serrinha, “Quinhão” reúne dez faixas que celebram o samba de raiz e o partido alto. O disco conta com parcerias de peso: Mart’nália e Tereza Cristina dividem composições ao lado de re-



Fernando Young/Divulgação

O sambista ganhou esse apelido ainda moleque: ‘Tinha vários apelidos, mas Mosquito foi o que ficou’

presentantes da nova geração como Leandro Fregonezzi e Inácio Rios. “Me sinto muito honrado com essas parcerias. Compositores talentosíssimos que me deram uma colher de chá e somaram muito no álbum”, destaca o jovem sambista que esbanja maturidade.

A autenticidade do trabalho recebeu a benção de Moacyr Luz, que assina a apresentação do disco. “Percebe-se a paisagem carioca nos versos desses dez sambas. Mosquito recorre ao subúrbio de Aldir Blanc e Noel Rosa para vestir a tradição de citações”, desta-

ca o criador do Samba do Trabalhador. Para Mosquito, essa conexão é vital: “É nessa fonte que eu bebo. Desse jeito aprendi e aprendo até hoje. A gente faz do nosso jeito, mas sem fugir da receita original.” Entre os destaques do álbum estão “Máinha Tinha Razão”, “Desistiu de Mim” e “Vida de Moleque”, que exploram as particularidades da zona norte carioca.

Considerado um dos principais improvisadores da nova geração, Mosquito já dividiu palco com Jorge Aragão, Arlindo Cruz, Dudu Nobre e Diogo Nogueira, conquistando lugar no cobiçado Hall dos Versadores do Cacique de Ramos. Em 2015, recebeu o prêmio de Melhor Álbum na categoria Samba pelo iTunes com “Ô Sorte”.

SERVIÇO: MOSQUITO

JClub – Casa Julieta de Serpa (Praia do Flamengo, 340 – 1º andar) | /11, às 21h
Ingressos: R\$ 120 e R\$ 60 (meia-entrada e meia social com 1kg de alimento não-perecível)

Criolo de volta à Lona

Rapper paulistano retorna ao Circo Voador em data extra da turnê de seus 50 anos

O show de Criolo no Circo Voador em 12 de setembro, no Circo Voador, teve os ingressos esgotados ainda na pré-venda, levando a produção a abrir uma data extra neste sábado (8), que também já está com lotação completa. A procura confirma a expectativa em torno da turnê “Criolo 50”, iniciada em 20 de junho em Teresina, que celebra o meio século de vida do multiartista paulistano e



Divulgação

Criolo percorre o país com os shows de sua nova turnê

marca um novo momento em sua carreira. “Eu nem estou acreditando que estou chegando nos 50. Estou feliz demais de alcançar esse tempo de vida”, diz. “Esse projeto não é só sobre mim — é sobre todas as pessoas que me ajudaram a não desistir”, completa.

Na maturidade dos 50 anos, Criolo apre-

senta uma abordagem sofisticada de seu trabalho, utilizando o hip-hop como espinha dorsal da performance, mas expandindo para territórios sonoros que incluem trap, grime, drill, afrobeat e, principalmente, o samba. Acompanhado por Ed Trombone, DJ Dandán, Xeina Barros, Ricardo Rabelo, Bruno Buarque, Gustavo Sousa e Bira Sax, o artista explora um vasto repertório que atravessa toda sua discografia, de “Nó Na Orelha” e “Convoque Seu Buda” até o recente “Espiral de Ilusões”, valorizando os clássicos da música brasileira e estabelecendo diálogos entre diferentes gerações musicais.

Em “Criolo 50”, o rapper constrói uma narrativa que apresenta seu hip-hop como uma árvore de múltiplas ramificações, explorando as possibilidades que esse gênero oferece quando dialoga com outros ritmos, expandindo os horizontes da música preta brasileira. O espetáculo conta com identidade visual inovadora e conteúdo audiovisual inédito assinado por Bernardo Perpettu, desenvolvido especialmente para atravessar símbolos, ícones e histórias que marcaram a carreira do artista.

A turnê marca também uma mudança na gestão de carreira. “Criolo 50” é o primeiro projeto sob administração de seu novo escritório, fruto de parceria entre a Nascimento Música, liderada por Augusto Nascimento e a Bonus Track, de Luiz Oscar e Luiz Guilherme Niemeyer.

As novidades relacionadas ao aniversário não se resumem à turnê. Entre os conteúdos confirmados está um álbum inédito em parceria com Dino D’Santiago e Amaro Freitas — artistas que dividem com o artista uma indicação ao Grammy Latino com a faixa “Esperança” na categoria Melhor Canção em Língua Portuguesa. Também está previsto o lançamento de um disco de samba. “O samba me atravessou com tanta admiração que levei quase 18 anos para pensar num disco. Depois, mais 10 para ter coragem de lançar, de tanto respeito que tenho a esse gênero”, explica o artista. (A.N)

SERVIÇO

CRIOLO 50

Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº – Lapa) | 8/11, às 22h | Ingressos esgotados